

Delfim: controle do câmbio acaba em outubro.

E ele promete, também, ajuda às empresas em dificuldades por causa de suas dívidas externas.

A centralização das operações de câmbio no Banco Central terminará no prazo previsto, ou seja, no mês que vem; o governo não vai desdolarizar a economia (acabando com as ORTNs com correção cambial e assumindo a dívida externa do setor privado), mas poderá socorrer, em caráter individual, empresas em dificuldades em razão de terem dívidas em moeda estrangeira.

Estas afirmações foram feitas ontem pelo ministro do Planejamento, Delfim Neto, ao empresário Luiz Octávio Vieira, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Sobre a desdolarização, sugerida pelo documento dos "12 empresários" e defendida por importantes economistas como Celso Furtado, Adroaldo Moura da Silva e Maria da Conceição Tavares, o ministro afirmou: "A solicitação de medidas neste sentido não é ética, pois todos estariam pagando por poucos, e esses poucos são grandes empresas que se podem resolver sozinhas".

Delfim insistiu na necessidade de aprovação do Decreto-Lei nº 2.045, que dispõe sobre a política salarial em vigor, afirmando que ele é "indispensável para a retomada do crescimento". Como a massa salarial participa com 60% da renda nacional, Delfim considera necessário aprovar o decreto-lei, como única alternativa capaz de deter o processo inflacionário.

O ministro do Planejamento assegurou ao empresário gaúcho que, "até outubro", o governo regularizará o pagamento dos atrasados comerciais, que no final de agosto alcançavam US\$ 2,543 bilhões. Diante da reivindicação de Luiz Octávio, no sentido da ampliação de mecanismos como o Drawback a fim de favorecer as exportações, lembrou que "a prioridade (aumento das vendas externas) não foi mudada".

Ao analisar as questões relativas aos empréstimos em dólares pela Resolução nº 63, o ministro disse que "ninguém irá sucum-



bir por problemas desta ordem", acrescentando que os casos individuais serão analisados a partir do encaminhamento através da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul.

Os juros e a inflação "estão altos", mas tenderão a cair na medida em que for diminuindo o déficit público. "A redução do déficit público não será feita apenas como consequência dos acordos firmados com o FMI, mas sim porque é hoje uma posição de governo."

Galvêas em Nova York

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, participará hoje à tarde, em Nova York, de reunião com os banqueiros que compõem o comitê de assessoramento de renegociação da dívida externa.

A expectativa é de que se decida mais um pacote de empréstimos para fechar o balanço de pagamentos deste ano e do próximo.

Acompanhado de assessores e do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, o ministro da Fazenda viajou ontem à noite a Nova York. Sua agenda prevê, para amanhã, almoço oferecido pela Câmara de Comércio Brasil—Estados Unidos, durante o qual explicará os rumos da política econômica. No decorrer do almoço, Galvêas entregará o prêmio "Visconde de Cayru" ao vice-secretário do Tesouro dos EUA, R. T. MacNamar.

No sábado e domingo, em Washington, o ministro da Fazenda participa da reunião do Grupo dos 24, na sede do Fundo Monetário Internacional e, depois, da reunião do Comitê Interino do Fundo. Na segunda-feira, participará de reunião do comitê de Desenvolvimento e, na terça, da sessão inaugural da reunião anual do FMI. Na quarta e quinta-feira, ele participa da reunião anual do FMI/Banco Mundial, retornando ao Brasil na sexta.